



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Hibridismo e tópicos musicais na obra da Camerata Pampeana
Autor	BRUNO AFFONSO MUCK
Orientador	LUCIANA PRASS

Hibridismo e tópicos musicais na obra da “Camerata Pampeana”

Autor: Bruno Affonso Muck (UFRGS)

Orientadora: Luciana Prass (UFRGS)

Este trabalho integra o projeto de pesquisa “Tasso Bangel e o ‘eterno aprender’” e ancora-se no paradigma teórico da etnomusicologia enquanto estudo dos processos de performance musical como geradores e (re)criadores da vida social e de relações de sentido, bem como da dimensão sonora enquanto meio de reconhecer um pertencimento cultural e forma de apreender e se colocar musicalmente no mundo. Tendo em vista essa concepção, o método de investigação está baseado em entrevistas com o maestro Tasso Bangel e seus colaboradores sobre as tomadas de decisões locais e estéticas nas composições feitas para e executadas pelo grupo instrumental de câmara Camerata Pampeana (2010 -), atualmente em atividade, debruçando-se sobre o texto musical e a performance ao vivo ou registrada em fonogramas. Busca-se, portanto, a partir da etnografia dos processos composicional e de realização musical, identificar as decisões tomadas com o intuito de representar musicalmente uma expressão cultural, no caso, a musicalidade regional gaúcha, tendo em vista o confronto de sistemas músico-culturais operado na obra da Camerata Pampeana, conceituado a partir das noções de *hibridismo* e *tópicos* propostas pelo etnomusicólogo Acácio Piedade. Na discussão sobre a dimensão semântica e a retoricidade, o conceito de musicalidade é interpretado como uma “memória musical-cultural compartilhada por uma comunidade, sendo constituída por um conjunto profundamente imbricado de elementos musicais e significações associadas” (PIEIDADE, 2013, p.3). Dito isto, é necessário apontar a permeabilidade das musicalidades e a possibilidade de um indivíduo desenvolver-se em outro sistema musical, o que remete à noção de *bimusicalidade* (HOOD, 1960) não apenas enquanto um processo de aprendizado musical mas também de tomada de decisões relativas a um pertencimento cultural. A noção de *tópicos* (*topoi*, i.e. lugares-comuns) enquanto elementos de estruturação musical passíveis de função retórica e semântica por serem portadores de nexos socioculturais permite conceber um plano comum entre a tomada de decisões de pertencimento e representação identitária e a tomada de decisões no processo composicional. Assim como na trajetória do Conjunto Farroupilha (1948 - 1990), marcada pela justaposição de e pelo trânsito entre diferentes sistemas músico-culturais, podemos evidenciar quatro grandes musicalidades trabalhadas por Tasso Bangel ao longo de sua trajetória e que estão em jogo no estilo da Camerata Pampeana, a saber: a) o jazz das *big bands* estadunidenses do entreguerras, caracterizante de sua escuta na juventude; b) a música tradicionalista gaúcha, a partir do contato com Barbosa Lessa e Paixão Côrtes no final dos anos 1940; c) a música de concerto/câmara de seus estudos formais no Instituto Livre de Belas Artes de Porto Alegre (hoje Instituto de Artes da UFRGS), também nos anos 1940; d) a bossa nova e a MPB, a partir da ida do Conjunto Farroupilha para o sudeste nos anos 1950 e suas *tournées* mundiais, que dominam o período de sua atuação em São Paulo com, dentre outros, o grupo vocal Tom da Terra, dos anos 1980 até seu retorno a Porto Alegre no final da primeira década deste milênio. Associo este retorno geográfico a um retorno musical às “raízes”, de modo análogo à busca do “sentimento telúrico” levantada por Barbosa Lessa em seus escritos sobre o Tradicionalismo, como índice para explicar a proposta da Camerata Pampeana enquanto um grupo de música regionalista gaúcha de câmara, sem, no entanto, deixar de incorporar a condição ambígua representada pelos binômios campo/tradição e cidade/modernidade operados na música do Conjunto Farroupilha.